

Sem cumprimento do contrato coletivo, Carristur mantém greve

2016/12/21 - 7:08pm

Os trabalhadores da Carristur querem ver repostas as verbas retiradas dos seus salários desde fevereiro.

Os trabalhadores da empresa criada pela Carris para operar o circuito turístico na capital e em mais cinco cidades estão há um ano a ser roubados em parte dos seus salários?, denunciou Manuel Leal, um dos representantes dos trabalhadores que se concentraram esta quarta-feira na Praça da Figueira, em Lisboa, exigindo um compromisso escrito do governo para desconvocar a paralisação prevista para os dias 23, 24 e 25 de dezembro e 1 de janeiro.

Em dezembro de 2015, foi negociado um aumento de salários para 630 euros, mas apenas foi pago em janeiro de 2016, passando depois os trabalhadores a receber apenas 560?, explicou Manuel Leal à agência Lusa. Em causa está a suspensão do contrato coletivo de trabalho que a administração sempre disse que se aplicava a esta empresa.

Mas apesar da administração da empresa e do ministério do Ambiente estarem de acordo com a aplicação do contrato coletivo, o ministério das Finanças tem travado essa aplicação. O argumento do Ministério das Finanças é de que há dificuldades na aplicação, não se percebe como a empresa teve lucros e está de acordo com a aplicação e há apenas um ministério que impede essa mesma aplicação?, acusou Manuel Leal.

Arménio Carlos denuncia violação grosseira da contratação coletiva?

Também presente no protesto, o líder da CGTP afirmou que este é um caso de violação grosseira da contratação coletiva?.

A Carristur foi uma empresa criada dentro da Carris, supostamente, e anteriormente dizia que não podia aplicar o acordo da empresa porque não queria. Depois não podia aplicar outros salários porque dizia que o contrato privado de passageiros estava bloqueado. Entretanto foi desbloqueado?, relatou Arménio Carlos.

Não podemos aceitar, por um lado, que o ministro do Ambiente diga que temos razão e, por outro, que o do Trabalho reconheça que é uma violação da lei que não pode permanecer, e depois tenhamos no mesmo Governo o ministro das Finanças dizer que não se pode aplicar o aumento dos salários dos trabalhadores. Então não se aplica a contratação coletiva aplica-se a relação individual de trabalho, estamos a violar a lei?, sublinhou o líder da CGTP.

Artigos relacionados:

[Carristur em greve no Natal e Ano Novo](#) ^[1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/sem-cumprimento-do-contrato-coletivo-carristur-mantem-greve/46078>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/45768>